

**DEZEMBRO LARANJA: ESTUDO DOS FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA**Maria Joana Gomes Barbosa¹Bárbara Aparecida Barcelos Carvalho²Sara Leite Lira Santos²Ana Flávia de Paula Guerra Campedelli³

O câncer de pele não melanoma, é o câncer mais prevalente na sociedade. Dados apontam que no Brasil, entre os anos de 2018 e 2019, houve cerca de 165.580 mil casos e, segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA, a estimativa para 2022 é que 176.930 mil novos casos sejam registrados. Dessa maneira, como forma de conscientização, é destinado um mês durante o ano, o Dezembro Laranja – criado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia em 2014 -, como forma de esclarecimento do câncer de pele não melanoma. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo fornecer informações a respeito de como é feito o rastreamento de pessoas que foram expostas a algum fator de risco e sua importância para o Dezembro Laranja. Foi realizada uma revisão bibliográfica, no qual foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, PudMed, SciELO e INCA, nos anos de 2018 a 2022, com os descritores dezembro laranja, câncer de pele, não melanoma e fatores de risco. Os fatores de risco mais evidenciados são as exposições solares de forma prolongada e inadequada. Já quando se refere a fatores preventivos, consequentemente, a fotoproteção é destacada, podendo ser iniciada desde a infância, com filtros solares adequados e exposições adequadas. Cabe ressaltar que o câncer de pele não melanoma é uma doença que possui maior expressividade em indivíduos acima de 40 anos, visto que, além do sistema imune se tornar mais debilitado com o avançar da idade, a radiação é cumulativa, ou seja, a exposição solar inadequada que ocorreu por vários anos se expressa com o desenvolvimento das lesões na pele, essas que são rastreadas e tratadas. Assim, no mês da conscientização, as equipes multidisciplinares da saúde se encarregam de rastrear a patologia na população, que ocorre

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Mineiros/GO. e correio eletrônico do primeiro autor. Mariajoana.barbosa@academico.unifimes.edu.br.

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Mineiros/GO.

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade/GO.

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade/GO.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

por meio da análise clínica das lesões cutâneas no paciente através do exame clínico. Realizada por um dermatologista, a dermatoscopia é um método diagnóstico não invasivo que permite a visualização de lesões em camadas mais profundas da pele, não vistas a olho nu. Para o exame, é utilizado o dermatoscópio, um aparelho que amplia a área observada. Em casos suspeitos, é feito um exame mais invasivo, a biópsia, que consiste em remover toda a a lesão – técnica excisional – ou apenas uma parte dela – técnica incisional -, sendo a amostra encaminhada para uma análise laboratorial. Sabe-se que, são raros os casos de óbitos por câncer de pele não melanoma, pois, dificilmente ocorrem metástases. Entretanto, ao atingir áreas de maior exposição solar como o rosto, pode ocasionar uma disfunção do órgão por meio de lesões que causam deformidades mais severas. Logo, o diagnóstico precoce é um dos pilares mais ressaltados do Dezembro Laranja, sendo que o tratamento pode levar a cura ou pelo menos a melhora significativa na qualidade de vida do paciente. Assim, a prevenção somada à identificação da doença precocemente pode reduzir até 2/3 o número de casos de câncer de pele, o que evidencia a importância da mobilização e conscientização a respeito dos fatores de risco da patologia.

Palavras-chave: Dezembro Laranja. Câncer de pele. Não melanoma. Fatores de risco..